

Acordo sobre dívida deve ser feito hoje

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Banqueiros credores e representantes do Governo brasileiro entraram pela noite negociando o fechamento de um acordo para a dívida externa brasileira. Ao que tudo indica, o acordo deverá ser concluído hoje, mas até a noite passada ainda havia muito a ser feito, segundo um banqueiro credor. O vice-coordenador da dívida brasileira, Leighton Coleman, estava confiante ao entrar para a reunião com o assessor especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher.

— Estamos preparando o acordo mas ainda falta discutir dinheiro novo (no caso os US\$ 3 bilhões a serem fornecidos pelos bancos) — disse Coleman, às 20:30 horas do Rio.

Foi anunciada, em Nova York, a chegada amanhã do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o que levou muitos banqueiros a considerar que o acordo ainda vai levar mais alguns dias.

Durante o dia, brasileiros e banqueiros negociaram em separado. Os credores no prédio dos advogados do Citibank, na Lexington Avenue, enquanto os brasileiros no escritório de advocacia William Rodger, na Terceira Avenida, a cerca de uma quadra de onde os credores se encontravam. De acordo com o diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, os brasileiros “estavam debruçados sobre os papéis finais do acordo”. Ao mesmo tempo, Bracher conversava por telefone com o Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser, em Brasília, sobre os detalhes do acordo.

Ao terminar o 18º dia de negociações, os brasileiros se encontraram com os credores do Comitê de Assessoramento, coordenados por William R. Rhodes, às 22 horas, hora do Rio, numa reunião que deveria terminar apenas nas primeiras horas de hoje. O porta-voz do Citibank, Richard Howe, foi chamado à reunião para dirigir um comunicado, mas não tinha muitas esperanças de que ele saísse logo.